

PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E LIMITAÇÕES RELACIONADOS AO PROBLEMA CRÔNICO DE COLUNA ENTRE ADULTOS E IDOSOS NO BRASIL

#101385

Dalia Elena Romero (Dalia Elena Romero) (/proceedings/100058/authors/340717)¹; Paulo Roberto Borges de Souza Júnior (Paulo Roberto Borges de Souza Júnior) (/proceedings/100058/authors/334919)²; Aline Pinto Marques (Aline Pinto Marques) (/proceedings/100058/authors/343207)³; Débora Castanheira Pires (Débora Castanheira Pires) (/proceedings/100058/authors/340718)¹; Diego Cavalcanti de Santana (Diego Cavalcanti de Santana) (/proceedings/100058/authors/343230)⁴; Jéssica Muzy Rodrigues (Jéssica Muzy Rodrigues) (/proceedings/100058/authors/340719)³; Letícia Sabbadini da Silva (Letícia Sabbadini da Silva) (/proceedings/100058/authors/343231)¹

ers/prevalencia--fatores-associados-e-limitacoes-relacionados-ao-problema-cronico-de-coluna-entre-adultos-e-idosos-no-brasil)

Apresentação/Introdução

O problema crônico de coluna pode não ser potencialmente fatal, mas constitui um importante problema de saúde pública, econômico e social. O problema crônico de coluna é altamente prevalente, um dos principais motivos de consulta médica, sendo responsável por graves perdas da qualidade da vida por alto sofrimento e por gasto social e pessoal.

Objetivos

O objetivo foi analisar aspectos epidemiológicos do problema crônico de coluna no Brasil e estudar a associação entre a prevalência do problema crônico de coluna e fatores demográficos, socioeconômicos, estilo de vida e condições de saúde.

Metodologia

Utilizam-se microdados da PNS de 2013. Os indicadores epidemiológicos foram: prevalência, tempo vivido com problema crônico de coluna, ciclo vital (de adulto jovem até idoso), impacto nas limitações da Vida Diária e idade média do início dos sintomas, segundo sexo e faixa etária. Para analisar a desigualdade do problema crônico de coluna segundo características socioeconômicas e fatores de risco realiza-se modelo de regressão logística multivariada, tendo como variável dependente a presença de PCC e como independentes: sexo, escolaridade, área de residência, raça/cor, autoavaliação da saúde, tipo de doença crônica, índice de massa corporal (IMC) e atividade física.

Resultados

A prevalência de problema crônico de coluna no Brasil foi de 18,5%, sendo maior entre mulheres do que entre homens (21,1%; IC95%: 20,2-21,9). A idade média de início do problema crônico de coluna é 35 anos. Encontrou-se associação entre problema crônico de coluna e menor nível educacional, má autoavaliação da saúde e presença da maioria das doenças crônicas consideradas. Local de residência, IMC, idade e raça/cor estiveram fracamente ou não associados. A prevalência de problema crônico de coluna estabiliza aos 50 anos, mas a severidade da limitação aumenta em idades mais avançadas.

Conclusões/Considerações

A alta prevalência, similar a outros países, e o impacto nas condições de vida revelam a necessidade de estudos epidemiológicos sobre problema crônico de coluna. Resultados sugerem que a promoção e prevenção do problema crônico de coluna devem ser intensificadas, especialmente antes dos 50 anos de idade, considerando-se o acentuado envelhecimento populacional do país.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ ICICT/FIOCRUZ ;

² FIOCRUZ ;

³ ENSP/FIOCRUZ e ICICT/FIOCRUZ ;

⁴ ICICT/FIOCRUZ e UERJ

Eixo Temático

Agravos e Doenças Crônicas

Como citar este trabalho?